



MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FATORES ASSOCIADOS A QUALIDADE DE VIDA: uma revisão bibliográfica

Autor(es): Jessica Faria Sales, Gleice Fernandes de Oliveira, Lucas Borém Correa Machado, Daniel Borém Correa Machado, Gleison Rurick Fernandes Oliveira, Maisa Tavares de Souza Leite, Maria das Mercês Borém Correa Machado

Objetivo: caracterizar a produção científica sobre os fatores associados a incontinência urinária feminina na qualidade de vida das mulheres. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS em Ciências da Saúde em Geral, por meio de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com os descritores: 'incontinência urinária and qualidade de vida?'; no período de 2006 a 2014. Foram identificados 631 artigos. Após a análise foram selecionados 31 artigos com texto completo, e destes artigos, 1 em espanhol, 20 em inglês e 10 em português. Resultados: A maioria dos estudos abordaram as desordens na qualidade de vida de mulheres, com prejuízos ao bem estar físico, psicossocial e sexual. Revelaram que mulheres acima de 55 anos são significativamente mais propensas a desenvolver incontinência urinária (IU), e consequente isolamento social, ansiedade e depressão; e associa-se a regressão desses sintomas depressivos à eficácia do tratamento. Os fatores de risco relacionados foram: menopausa, tabagismo, etilismo, obesidade, asma, diabetes, constipação crônica, esforço físico, hérnia de disco lombar, esclerose múltipla. Ao relacionar as vias de parto; o parto normal apresentou-se como fator de risco tardio para IU. Evidenciou-se risco de incontinência urinária de esforço pós histerectomia vaginal quando associada à ressecção transcervical endometrial. Atualmente a fisioterapia urogenital ocupa posição de destaque nas condutas terapêuticas supervisionadas por profissional capacitado. Associação entre incontinência urinária por stress e de esforço são observadas. Apesar da indicação e importância de cada método de tratamento, a fisioterapia da musculatura do assoalho pélvico é a primeira opção de tratamento conservador para mulheres com IU de esforço, por ser método seguro, eficaz e de baixo custo. Estimulação elétrica e cones vaginais são outras opções de tratamento. O sling transobturatório é uma cirurgia minimamente invasiva, de curta duração e baixa frequência de complicações e importante índice de cura. Conclusão: Percebe-se o impacto da Incontinência Urinária na qualidade de vida da mulher, o que sustenta a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. Recomenda-se a realização de estudos com abordagem qualitativa e de intervenção específicos para mulheres vivenciando este fenômeno.